



## PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAUPEBAS – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 25 de janeiro de 2015

# NÍVEL SUPERIOR **SOCIÓLOGO**

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Assinatura

### INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição, cartão-resposta e formulário da redação. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas e o FORMULÁRIO DA REDAÇÃO, destinado à transcrição definitiva da redação.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém Prova Objetiva com 40 (quarenta) questões, sendo 06 de Língua Portuguesa, 05 de Atualidades, 05 de Legislação e 24 de Conhecimentos Específicos e a Prova de Redação. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 40.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA e na parte inferior do FORMULÁRIO DE REDAÇÃO que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA e a transcrição definitiva da redação no FORMULÁRIO DA REDAÇÃO devem ser feitas somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA e/ou do FORMULÁRIO DA REDAÇÃO por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas, assim como, o FORMULÁRIO DA REDAÇÃO é o único documento considerado para a correção da sua redação.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES, CARTÃO-RESPOSTA e o FORMULÁRIO DA REDAÇÃO.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Parauapebas o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2014/PMP-NS do referido concurso.

**Boa Prova.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 6.

### **Coragem**

1 “A pior coisa do mundo é a pessoa não ter coragem na vida”. Pincei essa frase do relato  
2 de uma moça chamada Florescelia, nascida no Ceará e que passou (e vem passando) poucas e  
3 boas: a morte da mãe quando tinha dois anos, uma madrasta cruel, uma gravidez prematura, a  
4 perda do único homem que amou, uma vida sem porto fixo, sem emprego fixo, mas com sonhos  
5 diversos, que lhe servem de sustentação.

6 Ela segue em frente porque tem o combustível que necessitamos para trilhar o longo  
7 caminho desde o nascimento até a morte. Coragem.

8 Quando eu era pequena, achava que coragem era o sentimento que designava o ímpeto  
9 de fazer coisas perigosas, e por perigoso eu entendia, por exemplo, andar de tobogã, aquela  
10 rampa alta e ondulada em que a gente descia sentada sobre um saco de algodão ou coisa  
11 parecida.

12 Por volta dos nove anos, decidi descer o tobogã, mas na hora H, amarelei. Faltou  
13 coragem. Assim como faltou também no dia em que meus pais resolveram ir até a Ilha dos  
14 Lobos, em Torres, num barco de pescador. No momento de subir no barco, desisti. Foram meu  
15 pai, minha mãe, meu irmão, e eu retornei sozinha, caminhando pela praia, até a casa da vó.

16 Muita coragem me faltou na infância: até para colar durante as provas eu ficava nervosa.  
17 Mentir para pai e mãe, nem pensar. Ir de bicicleta até ruas muito distantes de casa, não me  
18 atrevia. Travada desse jeito, desconfiava que meu futuro seria bem diferente do das minhas  
19 amigas.

20 Até que cresci e segui medrosa para andar de helicóptero, escalar vulcões, descer  
21 corredeiras d'água. No entanto, aos poucos fui descobrindo que mais importante do que ter  
22 coragem para aventuras de fim de semana, era ter coragem para aventuras mais definitivas,  
23 como a de mudar o rumo da minha vida se preciso fosse. Enfrentar helicópteros, vulcões,  
24 corredeiras e tobogãs exige apenas que tenhamos um bom relacionamento com a adrenalina.

25 Coragem, mesmo, é preciso para terminar um relacionamento, trocar de profissão,  
26 abandonar um país que não atende nossos anseios, dizer não para propostas lucrativas porém  
27 vampirescas, optar por um caminho diferente do da boiada, confiar mais na intuição do que em  
28 estatísticas, arriscar-se a decepções para conhecer o que existe do outro lado da vida  
29 convencional. E, principalmente, coragem para enfrentar a própria solidão e descobrir o quanto  
30 ela fortalece o ser humano.

31 Não subi no barco quando criança – e não gosto de barcos até hoje. Vi minha família sair  
32 em expedição pelo mar e voltei sozinha pela praia, uma criança ainda, caminhando em meio ao  
33 povo, acreditando que era medrosa. Mas o que parecia medo era a coragem me dando as boas-  
34 vindas, me acompanhando naquele recuo solitário, quando aprendi que toda escolha requer  
35 ousadia.

MEDEIROS, Marta. *A graça das coisas*. Porto Alegre - RS: L&PM, 2014, p. 90-91.

1. Quanto ao gênero e ao tipo textual, o texto de Martha Medeiros pode ser classificado como um(a)

- (A) debate sobre a importância da coragem.
- (B) tese sobre a relação entre coragem e aventura.
- (C) artigo de natureza informativa sobre coragem e ousadia.
- (D) crônica em que os fatos relatados servem a uma argumentação.

2. O enunciado que melhor resume o pensamento da autora do texto é:

- (A) Quem tem coragem aventura-se.
- (B) Para viver, é preciso ter a coragem de tomar decisões.
- (C) Ter coragem implica ter ímpeto para enfrentar situações de perigo.
- (D) Quem tem coragem tem um bom relacionamento com a adrenalina.

3. Julgue as afirmações abaixo com base nas noções de sintaxe.

- I. Há erro de regência em “tem o combustível que necessitamos” (linha 6).
- II. Os verbos “resolveram” (linha 13) e “foram” (linha 14) estão no plural porque têm sujeito composto.
- III. A colocação do pronome oblíquo em “que lhe servem de sustentação” (linha 5) obedece à norma padrão.
- IV. De acordo com a norma culta, em “Enfrentar helicópteros, vulcões, corredeiras e tobogãs exige...” (linhas 23-24), há desvio de concordância.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) II e IV.
- (D) I, II e IV.

4. Avalie as assertivas abaixo quanto aos elementos de coesão.

- I. Em “um caminho diferente do da boiada” (linha 27), o pronome presente na contração “do” retoma a palavra “caminho”.
- II. A retomada não ocorre por meio de processo de pronominalização em “como a de mudar o rumo da minha vida se preciso fosse” (linhas 23).
- III. Na linha 5, o pronome “lhe” refere-se a “homem que amou” (linha 4), termo que lhe dá sentido e que esse pronome substitui na oração adjetiva.
- IV. Em “abandonar um país que não atende nossos anseios” (linha 26), o pronome “que” tem a função de recuperar um elemento já introduzido no texto.

Está **correto** o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.

5. Haveria desrespeito à coerência das ideias desenvolvidas no texto, se

- (A) substituíssemos a conjunção “porque” (linha 6) por “já que”.
- (B) trocássemos a conjunção “No entanto” (linha 21) por “no entretanto”.
- (C) inseríssemos a palavra “coragem” entre “faltou” e “também” (linha 13).
- (D) colocássemos “como, por exemplo,” no lugar dos dois-pontos (linha 3).

6. Em relação aos aspectos semânticos, é **incorreto** o que se afirma em:

- (A) A palavra “combustível” (linha 6) é usada com sentido conotativo.
- (B) O adjetivo “travada” (linha 18) significa “que se exprime com dificuldade”.
- (C) Há homonímia em “naquele *recuo* solitário” (linha 34) e “*recuo* por ter coragem”.
- (D) A expressão “passar poucas e boas” (linhas 2-3) tem o mesmo sentido de “passar privações e dificuldades”.

RASCUNHO

## ATUALIDADES

7. O relatório final da Comissão Nacional da Verdade sobre o período da ditadura militar, entregue no dia 10 de dezembro de 2014 à presidenta Dilma Rousseff, apontou 377 pessoas como responsáveis diretas ou indiretas pela prática de tortura e assassinatos entre 1964 e 1985. No que tange às conclusões do documento, é correto afirmar que

- (A) vários empresários contribuíram com dinheiro para a repressão, financiando a tortura.
- (B) as Forças Armadas reconheceram as violações aos direitos humanos durante a ditadura.
- (C) não houve colaboração de civis com o golpe de 1964 e com os órgãos de repressão política.
- (D) foi esclarecido o paradeiro de mais de 200 desaparecidos políticos durante a ditadura.

8. Recentemente, no Brasil, o economista francês Thomas Piketty defendeu a ideia — apresentada em seu livro "O Capital no Século XXI" — de que o patrimônio acumulado ao longo dos tempos pelos milionários deveria ser mais taxado pelos governos e repartidos com as populações na forma de serviços públicos. Tendo em vista diminuir a excessiva acumulação de capital e realizar soluções democráticas para limitar o poder do capital em nosso país, o autor defende que

- (A) o Brasil poderia ter um sistema de imposto mais progressivo, no qual os mais abastados paguem menos impostos e adquiram mais propriedades, gerando altas taxas de consumo por parte de amplos setores da sociedade.
- (B) as taxas para as maiores rendas, que no Brasil são de pouco mais de 30%, são imensas para os padrões internacionais, pois países capitalistas taxam as principais rendas em 5% ou menos.
- (C) o Brasil precisa de um sistema mais progressivo de impostos, com o aumento de impostos indiretos e diminuição de impostos sobre patrimônio e heranças.
- (D) o programa Bolsa Família contribuiu para a redução da extrema pobreza e o aumento da renda dos mais pobres. Além disso, no caso brasileiro, foi muito importante a política de valorização do salário mínimo.

9. Em um documento preparado após uma semana de discussões sobre temas relacionados à família no sínodo que reuniu 200 bispos em outubro de 2014, o Vaticano declarou que a Igreja deveria aceitar o desafio de encontrar "um espaço fraternal" para os homossexuais. Sob forte influência do Papa Francisco, a declaração defende que

- (A) as comunidades católicas são proibidas de proporcionar a aceitação e a valorização dessa orientação sexual no interior da Igreja.
- (B) os homossexuais têm dons e qualidades a oferecer à comunidade cristã, desejando, muitas vezes, encontrar uma igreja que ofereça um lar acolhedor.
- (C) a aceitação dos homossexuais não exclui a necessária condenação ao comportamento dessas pessoas "intrinsecamente desordenadas".
- (D) essas pessoas se convertam espontaneamente a um processo fraternal de cura e retorno à condição heterossexual no âmbito da sociedade e da Igreja.

10. Em junho de 2014, o Congresso Nacional aprovou o novo Plano Nacional de Educação. De acordo com o texto, a sociedade e as três esferas governamentais deverão se esforçar para, em dez anos, atingir a meta de

- (A) universalizar, até 2034, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 6 (seis) a 8 (oito) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches, para crianças de 3 (três) a 5 (cinco) anos.
- (B) fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 2,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 3,0 nos anos finais do ensino fundamental; 4,0 no ensino médio.
- (C) valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica, de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE.
- (D) elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte e nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 4 (quatro) anos de estudo no último ano de vigência deste plano.

**11.** Na campanha eleitoral de 2014, um ex-presidente declarou que a candidata da situação recebia votos dos "grotões" porque a população dessas regiões é de pessoas "menos informadas". A afirmação foi mal recebida pelos movimentos sociais que caracterizaram a afirmação como preconceito contra os nordestinos. Em setembro de 2014, o Grupo de Trabalho das Organizações das Nações Unidas sobre Afrodescendentes publicou um relatório apontando que no Brasil o racismo é "estrutural e institucional". Para a organização, nosso país viveria em uma "falsa democracia racial", que nega a existência do racismo devido à miscigenação entre diferentes povos e raças. Sobre o tema do preconceito no Brasil, é correto afirmar que

- (A) embora exista um senso comum de que somos cordiais, isso não é verdade; as estatísticas de homicídios são altas e muitas vezes resultam de conflitos sociais que separam o país em opostos, seja pela cor, orientação sexual ou renda; considera-se ainda que o que se viu nas eleições foi uma forte xenofobia durante e após as eleições, separando o mapa do Brasil em norte/nordeste e sudeste/sul.
- (B) no Brasil, os negros não sofrem discriminação devido ao preconceito racial, mas em razão da ausência de políticas públicas que lhes tirem da pobreza e da ignorância; trata-se de uma forte diferença de renda e salários praticada pelo Estado e pela sociedade, daí o surgimento das diferenças étnicas.
- (C) a grande mídia desenvolve uma consciência nacional de respeito e solidariedade; os programas televisivos são um exemplo do respeito que se deve ter pelos negros, nordestinos e gays, apresentando-os em papéis que nunca se orientam pela caricatura e pelo deboche.
- (D) todos os dados e indicadores revelam que somos um país democrático e respeitoso; o preconceito contra negros e nordestinos, na verdade, não passa de fatos isolados e as desigualdades são, apenas, de natureza socioeconômica.

RASCUNHO

## LEGISLAÇÃO

Tomando por base os termos da Lei Municipal nº 4.231, de 26 de abril de 2002, que dispõe sobre o Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Parauapebas e dá outras providências, assinale, nas questões abaixo, a única alternativa correta.

**12.** Configura abandono de cargo a ausência injustificada do servidor ao serviço por mais de \_\_\_\_\_ dias consecutivos.

- (A) 20.
- (B) 30.
- (C) 40.
- (D) 60.

**13.** É de até \_\_\_\_\_ dias o prazo para o servidor entrar em exercício, contados da posse ou da publicação oficial do ato, no caso de reintegração e reversão.

- (A) 5.
- (B) 10.
- (C) 15.
- (D) 30.

**14.** \_\_\_\_\_ é a reinvestidura do servidor concursado no cargo anteriormente ocupado ou no cargo resultante de sua transformação, quando invalidada a sua demissão por decisão administrativa ou judicial, com ressarcimento de todas as vantagens e reconhecimento dos direitos inerentes ao cargo.

- (A) Readaptação.
- (B) Recondução.
- (C) Reversão.
- (D) Reintegração.

**15.** Em qualquer trabalho contínuo, não excedendo de 6 (seis) horas o trabalho, conceder-se-á um intervalo de \_\_\_\_\_ minutos, quando a duração ultrapassar \_\_\_\_\_ horas.

- (A) 15, 4.
- (B) 10, 5.
- (C) 15, 5.
- (D) 10, 4.

**16.** À família do servidor em atividade, entre outras situações, é devido o auxílio-reclusão, com valor equivalente a \_\_\_\_\_ da remuneração, quando afastado por motivos de prisão em flagrante ou preventiva, determinada pela autoridade competente, enquanto perdurar a prisão.

- (A) metade.
- (B) dois terços.
- (C) três quartos.
- (D) um terço.

**RASCUNHO**

## **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

- 17.** J. J. Rousseau, ao expressar a sua opinião sobre a ordem social, afirma que ela é
- (A) um direito sagrado e tem como base as convenções.
  - (B) a expressão da liberdade natural dos indivíduos na sociedade primitiva.
  - (C) um ato voluntário estabelecido pelos contratantes independente de formalizações.
  - (D) um direito que tem sua origem na natureza do homem no seu substrato físico e mental.
- 18.** J.J. Rousseau concebe o contrato social como
- (A) o momento quando “o bom selvagem” cria a propriedade.
  - (B) o momento de passagem da servidão civil à liberdade natural.
  - (C) a expressão da transição da liberdade natural à liberdade convencional.
  - (D) o momento que diz respeito apenas à servidão civil e à natureza do “bom selvagem”.
- 19.** J. J. Rousseau conceitua a soberania como
- (A) a vontade individual.
  - (B) a vontade dos grupos organizados.
  - (C) a expressão dos interesses do indivíduo.
  - (D) o indivisível e inalienável, a considerar que a vontade geral só pode ser geral.
- 20.** Para T. Hobbes, o pacto social estabelece
- (A) as normas de convivência social, com decisões igualitárias.
  - (B) as regras de convivência social e subordinação política.
  - (C) o convívio harmonioso entre a sociedade política e os contratantes.
  - (D) a hegemonia da sociedade civil, com relação à sociedade política.
- 21.** Em T. Hobbes, quando o contrato social é cessado,
- (A) o homem volta ao estado de natureza e o Estado rompe o seu compromisso com ele, no que diz respeito à preservação da vida e propriedade.
  - (B) um novo pacto é construído com base na harmonia, no direito à propriedade e com decisões convencionais, fundamentadas consensualmente e reelaboradas.
  - (C) cabe ao parlamento reformular as regras, possibilitando um novo contrato, a partir de decisões convencionais.
  - (D) o acordo é refeito a partir da decisão em assembleia, com base na vontade geral, enquanto expressão dos interesses da sociedade, cujo objetivo é a harmonia.
- 22.** E. Durkheim define o fato social como
- (A) a prática de um fazer coletivo sem regras definidas.
  - (B) fenômeno natural restrito a comportamentos internos.
  - (C) todo o modo de fazer, fixo ou não, que pode provocar sobre o indivíduo uma coerção exterior.
  - (D) comportamentos coletivos com base consensual, provocando comunitariamente mudanças internas.
- 23.** E. Durkheim distingue os conceitos de normal e patológico com base
- (A) nos fenômenos físicos repetitivos.
  - (B) em uma concepção contraditória da sociedade.
  - (C) na teoria da definição e da classificação dos gêneros e espécies humanas.
  - (D) nos processos aleatórios comportamentais, a partir de concepções individuais, tomando como base os grupos específicos humanos.
- 24.** M. Weber interpreta a violência como sendo
- (A) índole ao crime.
  - (B) prática do Estado, tendo como fonte o “direito”, de modo legitimado.
  - (C) imitação de comportamentos exteriores, principalmente as revoluções burguesas.
  - (D) comportamento social com base hereditária, tomando como referência as revoluções populares.

- 25.** Para M. Weber, o político profissional deve
- (A) ter lastro acadêmico incontestável.
  - (B) ser independente, possuir fortuna pessoal e ter ganhos próprios.
  - (C) contar com as contribuições financeiras de empresas, criadas para isso.
  - (D) depender dos fundos públicos e privados para se manter na vida política.
- 26.** M. Weber afirma que
- (A) são as percepções coletivas que conceituam as estruturas sociais.
  - (B) as estruturas sociais são explicadas a partir das concepções individuais.
  - (C) as estruturas sociais dependem das condições sedimentadas historicamente no decorrer dos processos vivenciados.
  - (D) são as concepções alternativas que nomeiam as estruturas sociais, tomando como referência as decisões parlamentares.
- 27.** Para K. Marx, a essência do capitalismo está
- (A) no capital industrial.
  - (B) na separação entre o produtor e os meios de produção, via expropriação do produtor individual.
  - (C) na acumulação da riqueza, independente dos meios de produzir e das condições históricas existentes.
  - (D) na disponibilidade de uma força de trabalho, independente das condições do mercado e das trocas.
- 28.** Conforme K. Marx, o valor de troca é
- (A) expressão do trabalho humano dispendido para sua produção e se apresenta de modo indiferenciado.
  - (B) a produção voltada para os benefícios sociais, a partir de parâmetros históricos de outras sociedades humanas industrializadas.
  - (C) parte do trabalho humano, com vistas ao comércio igualitário, tomando como referência o valor de uso e o valor de mercado.
  - (D) entendido como parte do processo produtivo diferenciado, do ponto de vista da qualidade e das condições pré-estabelecidas pelo mercado.
- 29.** Na concepção de K. Marx, enquanto valor de uso,
- (A) o trabalho é visto como mercadoria.
  - (B) o trabalho é coletivo e a apropriação é individual.
  - (C) o trabalho é concebido como geral, abstrato e indiferenciado.
  - (D) a mercadoria é produto de indivíduos diferentes, resultado de trabalho diferenciado, em virtude de seu caráter individual.
- 30.** O valor de troca pode ser definido
- (A) como expressão do trabalho social.
  - (B) segundo o tempo nela incorporado.
  - (C) fixo e independente das condições de sua reprodução.
  - (D) como indivisível, quando considerado o tempo de trabalho materializado.
- 31.** Segundo K. Marx, a divisão do trabalho na sociedade burguesa ocorre
- (A) a partir da divisão entre o trabalho material e o intelectual.
  - (B) com vistas aos seus objetivos específicos e de acordo com o grau de desenvolvimento anterior.
  - (C) a partir da divisão sexual do trabalho, cabendo ao homem a domesticação das plantas e animais e, às mulheres, a procriação.
  - (D) em virtude de suas características naturais, considerando o seu desenvolvimento histórico, com relação a sua própria produção agrícola.
- 32.** N. Maquiavel, demonstrando a teatralização da política, afirma que um príncipe, para permanecer no poder deve
- (A) adotar medidas corretas.
  - (B) despreocupar-se da virtude e da fortuna.
  - (C) se negar a praticar atos dissimuladores, que desvirtue a realidade.
  - (D) aprender os meios para ser bom ou não, conforme as necessidades.

- 33.** Afirma N. Maquiavel, em “O Príncipe”, que os príncipes devem
- (A) desprezar a arte da guerra.
  - (B) cuidar mais das delícias da vida.
  - (C) ter milícias pagas para manterem-se no poder.
  - (D) cuidar mais das armas para não perderem seus Estados.
- 34.** A. de Toqueville considera a vontade da maioria como
- (A) o direito de fazer tudo para evitar a tirania.
  - (B) sinônimo de representação política, sem restrições.
  - (C) a única forma de evitar todas as formas de tirania.
  - (D) a garantia para as relações democráticas.
- 35.** A. de Toqueville, ao comentar sobre a democracia na América,
- (A) é contra o corpo legislativo.
  - (B) justifica a extrema liberdade.
  - (C) defende a liberdade representativa.
  - (D) afirma que o poder legislativo representa a maioria, a quem ela obedece cegamente.
- 36.** A. de Toqueville, ao analisar as leis políticas dos EUA, comenta que estas devem
- (A) ser vistas, permanentemente, a partir de regras claras.
  - (B) expressar a representação democrática da sociedade.
  - (C) estabelecer-se com base em regras que busquem o desencantamento do mundo.
  - (D) ser analisadas a partir do dogma da soberania popular.
- 37.** C. Lévi-Strauss, ao analisar o “pensamento civilizado” sobre o “pensamento primitivo”, afirma que
- (A) como o pensamento dito civilizado, o “pensamento primitivo” é capaz de fazer construções abstratas sobre a realidade.
  - (B) o “pensamento primitivo” só nomeia as espécies úteis, com a finalidade de beneficiar os membros de sua sociedade para o bem-estar.
  - (C) o pensamento primitivo é incapaz de chegar ao um conhecimento de classificações botânicas, visto que desconhece qualquer formação acadêmica e experimental.
  - (D) o “pensamento primitivo” é incapaz de estabelecer caracteres genéricos de todas as espécies vivas, uma vez que desconhece a realidade botânica ao seu redor.
- 38.** V. Loureiro, ao falar da violência na Amazônia na década de 1970, demonstra que
- (A) foram criados incentivos fiscais para beneficiar os excluídos.
  - (B) foram criados serviços burocráticos para atender especialmente ao campesinato amazônico.
  - (C) o modo de o Estado manter os excluídos sob controle foi colocando o *staf* administrativo-burocrático do governo a serviço dos empresários.
  - (D) foram fomentados estímulos administrativos e burocráticos para atender aos camponeses da região Amazônica, visando a sua reprodução material, diante das adversidades regionais.
- 39.** L. Flávio Pinto, ao analisar o Projeto Grande Carajás, demonstrou
- (A) a preocupação em manter índices epidemiológicos saudáveis.
  - (B) o pacto que as terras de índios e posseiros não seriam atingidas pelas obras da hidroelétrica de Tucuruí.
  - (C) o comprometimento do Estado com as empresas por meio da implantação da infraestrutura e dos incentivos fiscais, etc.
  - (D) apoio à população camponesa, ressarcindo os prejuízos materiais, sociais e culturais trazidos pela implantação da hidroelétrica de Tucuruí.

- 40.** O Projeto de Desenvolvimento implantado na Amazônia a partir da ditadura militar é interpretado pelo I Plano de Desenvolvimento da Amazônia da Nova República como
- (A)** tendo elaborado seus projetos, planos e programas com o objetivo de beneficiar as camadas populares.
  - (B)** trazendo benefícios econômicos com incentivos à população ribeirinha e beneficiando os descendentes dos povos indígenas.
  - (C)** tendo provocado desacerto com relação à política regional, devido ao fato de desconhecer a realidade amazônica.
  - (D)** tendo beneficiado a população regional e principalmente os grupos subalternos ligados à pequena produção de alimentos.

RASCUNHO

## PROVA DE REDAÇÃO

Ao lembrar-se de fatos de sua vida, Martha Medeiros conclui:

Coragem, mesmo, é preciso para terminar um relacionamento, trocar de profissão, abandonar um país que não atende nossos anseios, dizer não para propostas lucrativas porém vampirescas, optar por um caminho diferente do da boiada, confiar mais na intuição do que em estatísticas, arriscar-se a decepções para conhecer o que existe do outro lado da vida convencional. E, principalmente, coragem para enfrentar a própria solidão e descobrir o quanto ela fortalece o ser humano.

Não subi no barco quando criança – e não gosto de barcos até hoje. Vi minha família sair em expedição pelo mar e voltei sozinha pela praia, uma criança ainda, caminhando em meio ao povo, acreditando que era medrosa. Mas o que parecia medo era a coragem me dando as boas-vindas, me acompanhando naquele recuo solitário, quando aprendi que toda escolha requer ousadia.

Guimarães Rosa também nos fala de coragem. Para ele,

*O correr da vida embrulha tudo.  
A vida é assim: esquentada e esfria,  
aperta e daí afrouxa,  
sossega e depois desinquieta.  
O que ela quer da gente é coragem.*

Escreva um texto, em norma padrão de língua portuguesa, em que você manifeste seu ponto de vista sobre a ideia de que

### **A VIDA REQUER CORAGEM.**

\* As palavras de Martha Medeiros e Guimarães Rosa devem lhe servir de inspiração, mas **NÃO** podem em nenhuma hipótese ser copiadas.

\* Sua redação deverá ter, no mínimo, 20 linhas e, no máximo, 30 linhas.

\* Textos em versos ou escritos a lápis **NÃO** serão aceitos.

\* No BOLETIM há espaço para rascunho. No entanto, o texto definitivo deverá ser, obrigatoriamente, transcrito no FORMULÁRIO fornecido especificamente para esse fim. Em nenhuma hipótese o rascunho será considerado.

**ATENÇÃO**  
SUA REDAÇÃO SERÁ **ANULADA** SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS  
INSTRUÇÕES DO COMANDO.

